

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Departamento de Didática

**A Educação Ecológica na Proposta Multieducação:
Avanço ou Retrocesso ?**

Monografia apresentada à
UNIRIO como pré - requisito á
obtenção parcial do grau em
Licenciatura Plena nas
disciplinas pedagógicas do 2º
grau.

Rio de Janeiro, 1º semestre de 1997

97/15

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Departamento de Didática

A Educação Ecológica na Proposta Multieducação:
Avanço ou Retrocesso ?

a monografia elaborada por **Fabiana Dutra Monteiro**, foi aprovada por todos os elementos da banca examinadora e aceita como pré-requisito à obtenção parcial do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Rio de Janeiro, de Junho de 1997

Banca Examinadora

Professora Orientadora **Maria Amélia Gomes de Souza Reis**

Professora Leitora **Valéria Wilke**

Professora **Gilda Grumback**

Dedico este trabalho monográfico
ao **Criador** dos céus e da Terra e
de tudo o que neles há.

Agradecimentos

À Maria Amélia Gomes de Souza Reis, mestre e orientadora, pelas contribuições deste trabalho monográfico e pela primeira inspiração nos estudos sobre Ciência Biológica e Educação.

À Valéria Wilke, pelas respostas dadas às mais caladas indagações sobre a natureza humana.

À Gilda Grumbach, pelos ensinamentos apresentados e pela contribuição para a realização deste estudo.

À Afonso Gabriel Baptista Monteiro, meu pai, pela ajuda incondicional e pelo primeiro passo no ingresso à UNIRIO.

À Conceição Dutra Monteiro, minha mãe, pela presença em todos os momentos de minha vida.

À Luiz Roberto Conegundes Salvador, pela fantástica experiência de amizade, de onde muitas vezes tirei a força que precisava para trilhar meus caminhos acadêmicos.

À todos que contribuíram de alguma forma para conclusão deste trabalho monográfico.

SINOPSE

A Educação Ecológica na Proposta
Multieducação e os seus novos rumos no
currículo escolar do ensino fundamental.

In: MONTEIRO, Fabiana Dutra . A Educação Ecológica na
Proposta Multieducação: Avanço ou Retrocesso ?
Rio de Janeiro, UNIRIO, 1997
Monografia em Pedagogia.

Epígrafe

“ A Multieducação , ao ressaltar o meio ambiente como ,um princípio educativo , reafirma a responsabilidade da escola pública de introduzir seus alunos ao universo de conhecimento e valores que podem garantir um vida mais humana segura e sadia no presente e no Terceiro Milênio.”

(Multieducação,p.118)

SUMÁRIO

Introdução	9
1. A Educação e a Multieducação	12
1.1. A Educação, O Que Vem a Ser ?.....	13
1.2. Essa Proposta Chamada Multieducação	21
2. A Educação Ecológica e a Mutieducação	24
2.1. A Ecologia Como Ciência.....	25
2.2. A Educação Ecológica na Proposta Multieducaço: Avanço ou Retrocesso ?	32
Conclusão.....	40
Bibliografia	42

Introdução

A finalidade deste trabalho não é uma das mais ambiciosas, uma vez que se limita a refletir sobre a Educação Ecológica que se apresenta na proposta curricular da rede de ensino municipal - Multieducação .

Dentro desse estudo podemos verificar como é possível trabalhar a partir da educação básica, a compreensão e a superação de problemas ecológicos graves, que fazem parte do cotidiano, tais como: lixo nas ruas , falta de reciclagem do mesmo, poluição sonora, e muitos outros encontrados ao redor de nossas escolas e não poucas vezes dentro dela.

É possível a partir de um trabalho integrado ,onde o aluno se sinta inserido à escola e ao seu cotidiano, questionar a forma como o homem vem desvendando os mistérios do código genético, mas como paralelo a isso, a fome que assola a maioria da população,vem deixando de ser a maior preocupação neste mundo tecnológico.

O objetivo desta monografia é possibilitar aos educadores o conhecimento do caráter interdisciplinar e emancipatório da educação aprofundando, desta forma, o estudo das suas práticas pedagógicas e indicar como trabalhar ecologicamente a vida e os conhecimentos universais dentro dos princípios dos grandes teóricos ligados a educação, inserindo os alunos num processo de significação dos conhecimentos, articulando o saber científico aos saberes das populações.

Esses conhecimentos embasam nossas práticas pedagógicas e por isso é de suma importância que os educadores se apropriem das idéias dos autores como Paulo Freire, Vygotsky, Gramsci e Freinet, articulando-as para maior compreensão de seu trabalho de forma a construir uma prática política pedagógica voltada à cidadania plena.

No desenvolvimento dessa monografia, abordaremos primeiramente a necessidade de uma educação ecológica no currículo do ensino fundamental, a fim de que nossos alunos, enquanto cidadãos despertem para sua importância na luta pela qualidade de vida e pela preservação do meio ambiente saudável. Do mesmo modo gostaríamos de possibilitar à todos nós educadores, um repensar de nossas práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa.

Como fundamentação de nosso questionamento, colocaremos em discussão a própria educação enquanto fato social, relacionando-a a proposta Multieducação ; será um avanço ou um retrocesso?

A metodologia consiste no aprofundamento teórico do referencial bibliográfico básico, associado a minha experiência profissional enquanto docente, o que facilitará a reflexão do assunto em questão, tornando-me teorizadora de minha própria prática , no sentido de buscar avanços na qualidade do trabalho que venho desenvolvendo com os alunos do CIEP Coronel Sarmiento, situado em Del Castilho.

Acredito que esse estudo poderá servir de base para a análise das questões ligadas as práticas de educadores atuais , que assim como eu, debatem-se para encontrar uma solução capaz de iluminar a dicotomia sempre colocada entre si mesmo e o mundo. Questão que já não se configura , hoje como no mundo grego em termos de uma *“harmonia pré-estabelecida”* , como cita Boff (1993,p.43), mas como busca de uma identidade perdida no processo de capitalização da sociedade moderna.

Em suma , refletido em si mesmo, após a leitura desse trabalho, o educador questionará e meditará dilacerado entre o desejo de liberdade, o desconhecimento de si mesmo e o silêncio de Deus, refletindo sobre o seu papel na sociedade , antes que repouse num abismo sem repouso.

Capítulo 1

A Educação e a Proposta Multieducação

De tudo o que se discute hoje sobre a educação, se faz necessário abordar, nos capítulos a seguir, a educação como prática transformadora da realidade e também da proposta Multieducação, que tem por finalidade reconstruir a sociedade assim como a educação, de forma mais solidária, mais justa e mais democrática.

A educação, como se sabe, não é transmissão, tão pouco doação, mas sim participação numa situação concreta desafiadora de onde brota significação para o homem.

Assim entendemos a educação em suas multifaces, muitas delas desafiadoras situações de relevância social e política. Todo o processo educativo deve levar à conscientização política e crítica, possibilitando a compreensão do significado real das situações vividas pelo homem.

Enfim, nos próximos capítulos colocaremos o que vem a ser a educação e a proposta Multieducação do município do Rio de Janeiro.

1.1. Educação, O Que Vem a Ser ?

A educação é um dos caminhos que possibilita ao homem, como membro da sociedade, ter clareza do seu papel , ser um indivíduo atuante e transformador, contribuindo para a modificação da sociedade que ele está inserido.

Mas é sabido que acreditar em mudança é algo difícil numa sociedade na qual os seus membros não acreditam nela. É difícil reeducar esses membros para que eles possam tomar atitudes no que se refere à transformação de sua realidade. O que se torna viável , então , é educar os indivíduos que já recebem influências da sociedade , e que atuam nela de forma descrente, objetivando uma reflexão interior sobre sua existência , o saber ser e a vida .

A educação torna-se assim um caminho para libertar o homem dos vícios da acomodação , da passividade e da própria falta de consciência crítica. Educar é levar o ser humano à consciência de que ele pode ser participativo, de se conhecer como sujeito e não objeto de seu mundo , podendo desta forma elevá-lo ao nível da criticidade na relação com a sua própria realidade.

A escola, assim , passa a ser o espaço onde essa educação , que busca formar um indivíduo capaz de transformar a sua realidade , deve ser iniciada. O que se pretende com isto é exercitar a reflexão , a análise , a crítica destes futuros cidadãos , que já participam de alguma forma na sociedade.

De fato, a reflexão é uma forma de se conhecer o mundo e sempre haverá uma contestação do objeto de estudo . Realizando este exercício o homem será capaz, com base na sua experiência escolar , de se posicionar com uma infinidade de atitudes possíveis diante de sua realidade.

Com essa nova prática educativa chegaremos a superação do “ homem objeto” de fácil manipulação , na evolução do homem como sujeito de suas próprias ações em nossa sociedade, tornado-a mais justa e verdadeiramente democrática .

Educar é possibilitar ao indivíduo evoluir e capacitar-se para o uso de uma visão crítica sobre quaisquer realidade. O homem é produto e produtor do conhecer , do incluso, do inacabado, da incompletude , para poder viver e explorar seu mundo, esse não é somente o significado de sua

existência , mas da sua condição humana de se reconhecer como sujeito em sociedade.

Como conceitua brilhantemente Marx , em sua visão de dialética.

O trabalho é atividade pela qual o homem domina as forças naturais , humaniza a natureza, é a atividade pela qual o homem se cria a si mesmo, a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada.

Karl Marx, 1981

Muitos estudiosos como Paulo Freire , Gramsci, Vygotsky e Freinet, abordaram esta questão de forma a contribuir para um entendimento mais amplo do que vem a ser essa ação educativa.

Para Paulo Freire o processo educativo deve reconhecer os direitos das nossas populações a uma educação de qualidade e conseqüentemente reconhecer a urgência da democratização da cultura nacional. Para ele, a alfabetização e a conscientização são os dois momentos essenciais ao processo educativo , momentos que têm implicações marcantes no âmbito social e político.

Freire , preocupado com a educação das bases populares ,no contexto que ele mesmo denominou de “Pedagogia do Oprimido”, constituiu uma concepção política do ato educativo, considerando a valorização do cotidiano dos alunos , assim como a construção de uma práxis educativa que estimule a leitura crítica do mundo , levando-o a investigar , tematizar e problematizar sua realidade.

Para ele, a eficácia do processo educativo depende essencialmente da liberdade do educando. É dentro dessa liberdade que o educando será motivado a uma participação crítica do processo educativo. A educação, assim, exerce um papel de mediadora na transformação social , não é redentora da sociedade nem tão pouco está passivamente a espera das mudanças estruturais. O aluno , enquanto sujeito, tem sua subjetividade marcada frente às situações históricas.

Educar é firmar-se na prática da liberdade, liberdade que não é um dom, mas uma conquista, portando afasta-se da aprendizagem dos conceitos técnicos abstratos irrelevantes para o homem no seu trabalho e situa-se na luta pela conquista da liberdade .

Outro estudioso sobre o assunto é Gramsci.A principal característica, presente em toda sua obra , está relacionada com a função transformadora que ele atribui a educação, apesar de reconhecê-la como produtora de conformismo e adesões. Apesar disso, dentro de certas condições, a educação pode trazer um esclarecimento que contribui para a elevação cultural das massas.

Para o autor, o Estado é formado de sociedade civil e sociedade política e esta produz e reproduz certas ideologias a fim de legitimar a estrutura da sociedade civil (aparelhos de reprodução) , na qual a educação e conseqüentemente a escola estão inseridos.

Gramsci, pensador marxista , vê a possibilidade de se produzir dentro da sociedade civil , contra-ideologias , que colocam em cheque as ideologias produzidas pela sociedade política. A educação assim como a escola é o aparelho privilegiado na reprodução de ideologias e na produção de contra-ideologias.

É importante ressaltar ainda nesta discussão , a contribuição que Gramsci oferece aos educadores , no sentido de resgatar na função docente o seu caráter intelectual , uma vez que os educadores através de sua práxis contribuem na produção de intelectuais orgânicos , comissários das classes dominada.

Na visão educacional socio- histórica de Vygotsky,

a educação implica não apenas o desenvolvimento das potências individuais, mas a expressão histórica do crescimento, da cultura humana da qual o homem procede. (1994,p.105).

Nesse sentido , este autor considera que grande parte das experiências realizadas no contexto escolar deve levar em consideração os aspectos sócios-institucionais.

A contribuição que Vygotsky dá as questões escolares , vai no sentido de que as funções psíquicas dos indivíduos são constituídas na medida que são utilizadas sempre na dependência do legado cultural da humanidade . Assim sendo a aprendizagem do educando se inicia muito antes de sua entrada na escola.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão interrelacionados desde o primeiro dia de vida da criança

Vygotsky, 1994

Desta forma a aprendizagem escolar nunca parte do nada , pois antes de ingressar à escola a criança vive um série de experiências significantes. Nesse sentido, as concepções de Vygotsky , em relação à educação podem abrir perspectivas para uma redefinição do papel da escola e do trabalho pedagógico. A escola deve ser , então , o espaço ideal de oportunidades para desenvolver as zonas de conhecimento proximal* sucessivas, considerando o processo o processo vivido pelo , o aluno nas resoluções de cada etapa do seu desenvolvimento. Acima de tudo , deve reafirmar a importância do processo de constituição de conhecimento significativo para o aluno sobre o produto final.

Outro estudioso que merece destaque é Freinet. Podemos dizer que poucos foram os que acreditaram na revolução educacional que o professor Freinet propunha. Das autoridades não obteve o menor incentivo , dentre os

* quando alguém não consegue realizar sozinho determinadas tarefas, mas com a ajuda de outros parceiros, e que revela aspectos mais ou menos desenvolvidos de intuições, noções e conceitos.

diretores de escolas e colegas de profissão , muitos o encaravam como um louco , que logo perderia o controle sobre seus alunos.O incentivo único e maior foi de sua esposa, Elise.

A proposta pedagógica desenvolvida por este professor cresceu ao longo dos anos e ampliou suas características de atuação.Além de vir influenciar a vivência de muitos professores não só na França , seu país de origem , como também em muitas outras partes do mundo, inclusive no Brasil.

Esta pedagogia , nascida da prática em classes populares , sem muitos recursos e num contexto mundial delicado (década de 20) , visava atuar junto à realidade do aluno e de seus centros de interesses valorizando o patrimônio cultural popular , em todas as suas manifestações e buscando uma atuação que privilegiava a experimentação, a discussão coletiva e uma experiência educacional democrática.

Como afirma Elise Freinet, maior incentivadora da pedagogia freinetiana,

na pedagogia de Freinet, a escola deve assegurar uma verdadeira formação, aquela que dê o mesmo valor a inteligência verbo-conceitual e aos simples trabalhos feitos com as mãos. (1996, p.101) .

Sendo assim sua escola educava para a liberdade , para crítica e para a transformação da sociedade. A pedagogia frenetiana tem como finalidade constituir o indivíduo para exercer a cidadania, é por isso que sua escola foi

ao encontro da vida. De tudo o que convidava a vida plena , e também do que podia transformar a vida

Multieducação

Em suma , por ser altamente relevante à vida completa do homem, a educação ,assim entendida , terá necessariamente repercussões que vão além do âmbito restrito do círculo de cultura , num contexto livre e crítico onde todos possam exercer a cidadania plena.

1.2 Essa Proposta Chamada Multieducação

A proposta Núcleo Curricular Básico-Multieducação foi pensada, discutida e elaborada na gestão do ex-prefeito César Epitácio Maia e da ex-secretária municipal de educação Regina de Assis, que assinou o documento, na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e que já vinha sendo discutida, elaborada e reelaborada desde 1984.

A proposta aborda a educação de primeiro grau no município do Rio de Janeiro, preocupando-se com um núcleo curricular básico e princípios educativos que devem se articular com núcleos conceituais, a multiplicidade de situações desenvolvidas em sala de aula e reconhecendo nelas o complexo universo da Cidade frente a realidade dos alunos. Reconhece ainda que :

todos os professores da educação que, por distintos caminhos trilhados na história construída por cada um, em seus contextos culturais, refletem em suas práticas pedagógicas, valores e conhecimentos

Multieducação, 1996

De acordo com as nossas leituras percebemos que o currículo Multieducação foi construído coletivamente pelas equipes das diferentes instâncias que compõem a Secretaria Municipal de Educação de Rio de Janeiro. Durante todo o processo de construção da proposta como cita Assis,

estabeleceu-se um diálogo entre a equipe do Departamento Geral de Educação e o professores da rede municipal de ensino, com o apoio das Coordenadorias Regionais de Educação. (1996, p.110)

A Multieducação propõe que cada professor e equipes escolares repensem e replanejem os seus atos pedagógicos, enquanto aprendizagem significativa, visando uma sociedade mais igualitária e não excludente, na qual os princípios educativos do Meio Ambiente, do Trabalho, da Cultura e das Linguagens se articulem com os núcleos conceituais da Identidade, do Tempo, do Espaço e da Transformação.

Após articulados estes princípios e conceitos, propõe também uma reflexão de como a Multieducação, escola e a vida cidadã podem se encontrar e abrirem caminhos para a sociedade em constantes transformações sociais-políticas-culturais e religiosas.

Ao aluno é permitido pensar o mundo articulando-o a partir das disciplinas que compõem o currículo escolar. Isto implica compreender que as

fronteiras existentes entre as disciplinas precisam ser superadas , na medida em que os fenômenos sociais e naturais se apresentam de forma complexa,e para compreendê-los é preciso articular todos os conhecimentos da cultura universal, como propõe o texto do documento analisado.

A possibilidade de o aluno ultrapassar as fronteiras do seu universo de conhecimento, está diretamente ligada às mediações que o professor pode estabelecer entre os diversos saberes que permeiam a vida social e cultural. Uma das características marcantes na sociedade atual é a pluralidade de formas de expressão. São ,desta forma, múltiplas as linguagens e os suportes de textos que devem fazer parte do cotidiano . (1996, 117)

Ainda dentro dessa discussão é importante ressaltar a importância que a proposta dá a Educação Especial , na tentativa de construir novos rumos educacionais. A integração não é a proposta visando encontrar as deficiências, nem se nega a necessidade de preparação sólida e específica do professor para lidar com cada uma delas, mas sim fazer com que haja total harmonia e progresso no que se refere educação para todos.

Enfim, acreditamos que a proposta Multieducação, embora apresente vantagens à educação, se baseia na busca da unidade , daí atribuir-lhe a denominação de Unieducação, como verificaremos no capítulo que abrange o avanço e o retrocesso da proposta em questão.

Capítulo 2

2. A Educação Ecológica e a Multieducação

Neste capítulo analisaremos a relação da educação ecológica e a proposta Mutieducação , tentando tornar-se urgente a existência da educação ecológica no currículo escolar do ensino de primeiro grau , de forma a possibilitar a compreensão do homem enquanto cidadão, com direitos e também responsabilidades, repensando as suas maneiras de sentir, desejar e de viver em sociedade ,maneiras que afetam profundamente o ambiente no qual ele está inserido, sendo ele mesmo afetado pelo ambiente transformado.

Daí a necessidade de se estudar a ecologia como ciência que compreende as relações de vida no planeta, tentando compreender qual o real objetivo da ecologia na educação. Desse modo teremos um base sólida para analisar criticamente a proposta Multieducação da Secretaria Municipal de Educação.

Em suma , queremos verificar se de fato a Multieducação rompe com o reducionismo e arcaísmo do ensino fundamental e ousa, através de sua recriação, sintonizar nossas escolas com o tempo em que vivemos e a sociedade que buscamos construir através de ações autônomas e solidárias.

2.1 A Ecologia Como Ciência

A ecologia não é usada na atualidade apenas para designar uma disciplina científica, mas também para identificar um amplo variado movimento social que chega a adquirir contornos de um movimento de massas e uma nítida expressividade política.

Ainda por ecologia entendemos como a ciência das relações do organismo com o meio ambiente que abrange todas as condições de existência. Este é o conceito presente no nascimento da ecologia, 1866 na obra Morfologia Geral dos Organismos, pelo biólogo alemão Ernest Haeckel.

Com esta nova proposta ,o cientista propunha alargar as fronteiras da biologia, que se limitava ao estudo da relação vida/meio. Da definição de Haeckel podemos depreender :

a ecologia é correntemente definida como o estudo das relações dos organismos ou dos grupos de organismos com o seu meio ambiente, ciência das interrelações dos organismos vivos com o seu meio ambiente.

(1984, p. 56)

Antes de ser parte ou fundamento de militância cultural e política, a ecologia é conjunto de medidas urgentes para estabelecer uma nova ordem no relacionamento homem natureza, inclusive com a contestação dos fundamentos de nossa sociedade industrial .

A ecologia é uma ciência, por isso os que se dedicam ao avanço da ciência reivindicam o título de ecólogos para se distinguir dos ecologistas. Assim se delimita o que é ser um defensor do meio ambiente ,como os ecologista , e o que é ser um estudioso das relações existentes na biodiversidade ,como os ecólogos .

O ecologismo nasce da percepção de que “ *a atual crise ecológica não se deve a “defeitos” setoriais e ocasionais no sistema dominante, mas é consequência direta de um modelo de civilização insustentável do ponto de vista ecológico*”,como afirma LAGO e PÁDUA . (1994, p.36)

Embora anunciada e exigida , como vimos por Haeckel, antes do biólogo alemão formular com tanta clareza o objetivo da nossa ciência, outros cientistas ao tentarem decifrar o enigma da natureza, possibilitaram o lento caminhar das experiências que desaguaria na nova disciplina.

A primeira contribuição vem de Aristóteles , um dos pais da história natural , em cujas observações impíricas já emergem o esforço para a compreensão dos intrincados fenômenos que regem na relação entre os seres vivos na busca da sobrevivência.

De acordo ainda com Aristóteles , filósofo e naturalista grego, a natureza não passava de um projeto de engenharia bem definido e bem estruturado que se auto-explica .Visão extremamente finalista que a moderna biologia coloca em cheque através dos conceitos “de acaso” e “de necessidade”.

Em Lineu,a natureza é tributária da vontade divina, diz ele :

por economia da natureza compreende-se a muito sábia disposição dos seres naturais,instituídas pelo Criador soberano , segundo a qual eles tendem a objetivos comuns e têm funções recíprocas.

(1994, p.95)

Embora as “funções recíprocas” possam nos levar a pensar na biocenose (ramo da ecologia que estuda a estrutura e o funcionamento das comunidades bióticas) , o fundamento teológico do pensamento de Lineu o

distancia da ciência ecológica em seu mister investigativo. De qualquer maneira as observações e classificações do botânico sueco ajudaram a avançar os conhecimentos sobre o assunto em questão.

Contrapartida, para o pesquisador Pascal Acot, autor de Darwin e a Ecologia, publicado em Revue d'histoire des sciences em 1983, a problemática darwiniana está centrada na evolução das espécies, isto é, sobre os mecanismos de transformação e de diferenciação de uma população, onde as comunidades são compostas por espécies e consideradas peças do mecanismo evolutivo ou co-evolutivo.

O que conta antes de tudo é o processo que garante a transformação das formas sistemáticas, ou seja, de certas, formas bem definidas no interior de um certo sistema de classificação. Além disso, o naturalista pensa no ser vivo em função de escala de tempo geológico, enquanto os ecólogos procuram compreender os seres atuais, enquanto Darwin estuda os processos de transformação, os ecólogos se debruçam sobre as situações. A ecologia, como podemos perceber, vem ganhando dinamismo durante o tempo histórico.

A natureza passou a ser estudada não mais estaticamente, mas em seus diversos elementos constitutivos nos processos ordenados e prescindíveis de um determinado equilíbrio. O que favoreceu a previsão da evolução das comunidades vegetais e animais, permitindo o gerenciamento e exploração econômica dos recursos naturais renováveis.

A teoria de ecossistemas , constituída durante os anos 1930 , permitiu o estabelecimento de estratégias de otimização de práticas agrônomas.A palavra ecossistema foi criada em 1935 pelo ecólogo A .G. Tansley para designar o conjunto constituído pelo biotopo ; a idéia de sistema em ecologia cimentou definitivamente o conceito de solidariedade entre os diversos elementos que constituem um determinado meio.

A partir daí, com a ajuda de todas as ciências aplicadas, a ecologia acabou por estruturar uma soma de conhecimentos científicos, que teria em algumas décadas , atenuado os seres contra a si próprio e contra o planeta Terra

Infelizmente podemos constatar nos dias atuais ,que foi preciso quase chegar ao apocalipse para a humanidade pensar na necessidade de uma educação ecológica . Assim sendo ,concordamos com LAGO e PÁDUA

a consciência ecológica levanta-nos um problema duma profundidade e duma vastidão extraordinária . Temos de defrontar ao mesmo tempo o problema da vida no planeta Terra, o problema da sociedade moderna e o problema do destino do homem . Isto obriga-nos a repor em questão a própria orientação da civilização ocidental. Na aurora do terceiro milênio é preciso compreender e revolucionar , desenvolver , inventar, sobreviver, viver, morrer, onde tudo anda inseparavelmente ligados

(1984 ,p. 80)

O primeiro grande grito meditado a falar do envenenamento do planeta foi A Primavera Silenciosa, obra da escritora e naturalista Rachel Carson, ao denunciar as conseqüências desastrosas dos pesticidas sobre a avefauna, com a linguagem da emoção e da razão, Carson lançou a preocupação ecológica e as sementes dos movimentos ambientais.

Tal foi a repercussão da obra que um ano depois de seu lançamento, o Comitê Consultivo Científico da Presidência do EUA emitia sua primeira advertência sobre tais pesticidas. Em 1969 a Comissão Federal exigia restrições no uso desses mesmos agentes químicos, levando assim, o congresso americano a aprovar uma lei de política ambiental nacional. Em 1970, era criada a Agencia de Proteção Ambiental e em 1972, as leis sobre o uso de pesticidas foram reforçadas.

A I Conferência sobre Meio Ambiente, patrocinada pela ONU, em Estocolmo, 1972, deixou claro que a ecologia era uma causa política. Nesse mesmo ano um grupo de técnicos do Massachusetts Institute of Technology, sob o patrocínio do "Clube de Roma", um grupo de empresários e intelectuais preocupados com o futuro da civilização, publicou o conhecido relatório "Limites do Crescimento".

Neste relatório se alinhavam inúmeros dados sobre o esgotamento de reservas minerais, aumento da população, etc. Esse relatório provocou desde o início uma grande controvérsia no que se refere a metodologia de suas previsões relacionadas com as motivações políticas que o teriam inspirado.

Enfim , a ecologia é ciência, é política, é vida.É ela quem prepara a mais revolucionária de todas as fases da humanidade. Graças a ecologia, o homem volta-se a se reconciliar com a Mãe -Terra , um milagre que consagra a vida.

2.2.A Educação Ecológica na Proposta Multieducação:

Avanço ou Retrocesso ?

A Educação Ecológica na proposta Multieducação tem como objetivo formar um cidadão capaz de refletir e atuar na busca de soluções para os problemas ambientais , através de uma concepção interdisciplinar. Esta educação não corresponde simplesmente ao estudo das ciências, mas a todo conjunto disciplinar que tenta analisar a atuação do homem no planeta, levando em consideração suas invenções tecnológicas, guerras , conflitos religiosos/ políticos e religiosos.

O que se pretende de fato, e o que consideramos como sendo um avanço, é que esta educação ecológica garanta a formação e a construção de um cidadão que compreenda sua atuação no ecossistema e também pense que existe uma diversidade de seres que interagem na busca da sobrevivência.

Para isso, como aborda brilhantemente a proposta em discussão,

é preciso reformular os princípios educativos e relacionar o currículo com a vida e com a própria história do aluno. Sendo assim, acreditamos também fazer-se urgente, diante das dificuldades enfrentadas no ensino, apresentar aos educadores a noção de que ecologia é um estudo interdisciplinar, e que baseado em muitos estudiosos da educação, é a proposta educacional para o terceiro milênio. (p.154)

Outro avanço da proposta Multieducação, é o que determina que este trabalho de conscientização, deve começar nas séries iniciais, numa visão interdisciplinar de educação ; a proposta estabelece que é na escola de primeiro grau que se dará, através do exercício de reflexão , o estudo dos problemas ecológicos que envolve Meio Ambiente, Trabalho, Cultura e Linguagens, objetivando a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Baseada em educadores como Paulo Freire, Vygotsky, Piaget e Freinet , a Multieducação criou um currículo básico , que estabelece a articulação de princípios educativos (Meio Ambiente , Trabalho, Cultura e Linguagens) com núcleos conceituais (Identidade, Tempo, Espaço e Transformação), constituindo-se como uma possibilidade de conscientização ecológica .

Em relação a Identidade o principal objetivo é que o aluno identifique-se como integrante de um grupo social, entendendo as relações que se estabelece no Meio Ambiente físico, cultural, social e político, assim como compreender o Trabalho como atividade fundamental do ser humano na transformação da sociedade. Deve ainda, reconhecer as existências de diversos grupos culturais, respeitando a diversidade e pluralidade de todas as identidades, e percebendo as influências das múltiplas linguagens, apropriando-se delas de forma crítica.

No que se refere ao Espaço , o aluno deve analisar os diferentes modos de ocupação do espaço, discutindo questões relativas a qualidade de vida para garantir um Meio Ambiente saudável, como também identificar as modificações ocorridas nesse espaço através das atividades produtivas do homem, onde seu Trabalho propicia novas formas de ocupação do espaço. Cabe a este procurar , também, relacionar as diferentes Culturas e Linguagens dentro da globalização atual.

No tocante ao Tempo , o aluno deve analisar as transformações ocorridas no Meio Ambiente e entender os modo de produção, bem como as relações de Trabalho estabelecidas entre os homens, em diferentes tempos históricos. Deve ainda vivenciar a pluralidade cultural do seu tempo , sendo capaz de questionar a imposição de padrões culturais , estabelecer a interação entre as linguagens do nosso tempo.

Já em relação a Transformação, o aluno é levado a compreender as relações de interdependência entre os seres, desenvolvendo ações orientadas para a transformação do Meio Ambiente, incorporar princípios éticos que

promovam mudanças fundamentais nas relações da qualidade de vida e no Trabalho. Nesta discussão, o aluno deve perceber que os homens criam símbolos, vivem e aprendem no seu grupo social e que nesta atividade cultural eles constroem e transformam a sua própria identidade, compreendendo o papel das linguagens como instrumento de transformação num diálogo do homem consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo.

Concordamos com todos esses objetivos traçados pela Multieducação, um currículo que abandona o trabalho pedagógico baseado em listagens de conteúdos para uma articulação entre princípios educativos e núcleos conceituais, que mencionados anteriormente, constitui de fato, instrumento essencial à educação ecológica.

No capítulo intitulado “Essa proposta chamada Multieducação”, mencionamos que apesar da Proposta Multieducação apresentar vantagens à educação, esta se baseia na busca da unidade, daí atribuir-lhe a denominação de Unieducação em lugar de Multieducação. Porque consideramos retrocesso o que vem sendo proposto nos seus textos, como por exemplo:

na multiplicidade, buscamos a unidade ao educar crianças e adolescentes, tão distintos entre si. Esta unidade prevê o acesso aos mesmos conhecimentos e valores, direito de todos. (p.13)

Quando este objetivo pedagógico é explicitado, a proposta invalida qualquer construção de conhecimento de um grupo em sala de aula baseada em múltiplas realidades , vividas por esse grupo numa realidade bem diferenciada.

Baseando-se na totalidade de cada indivíduo, que se relaciona com a vida de forma livre e espontânea , a construção de conhecimentos e valores não será algo que os alunos terão acesso na escola, pois estes fazem parte da vida e o aluno está se relacionando a todo momento com esse saber. Sendo assim, a escola deveria legitimar os saberes que fazem parte da vida dos alunos, mas por motivos estruturais de nossa sociedade , esses saberes representam uma classe que está dominada tanto socialmente mquanto culturalmente.

O educador necessita ter consciência de sua força atuante no desenvolvimento sócio-cultural do educando, compreender suas aspirações e acercar-se das origens legítimas de sua cultura.

Não podemos nos colocar na posição do ser que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.

(Paulo Freire, 1981)

Neste ambiente as crianças e os adolescentes, através da interação com os colegas e com o professor, vão construindo seu saber e o seu fazer. Afinal, a participação pertence à própria natureza do ato pedagógico, onde o educando deve ser considerado como ser livre e autônomo para construir seu conhecimento.

Quando se tem por objetivo educacional a unidade, se pensa em homogeneidade, como podemos verificar na fala da secretária de educação “acesso aos mesmos conhecimentos e valores” e portanto não se pode pensar em liberdade, pois educação libertária preocupa-se com a construção de conhecimentos dentro da liberdade de expressão.

Quando se remete ao direito de todos, se pensa no fato de existir na escola um espaço onde a participação e atuação democrática permitam o processo de construção de conhecimento, baseado nas necessidades de cada grupo. Ter acesso a uma escola que busque legitimar a multiplicidade de saberes e valores de cada grupo, é de fato, o verdadeiro direito de todos.

Acreditamos na existência de múltiplas situações de aprendizagem facilitadoras deste suposto, e reafirmamos que para haver Multieducação é preciso que a multiplicidade negue a homogeneidade.

O que vem sendo discutido enquanto retrocesso, não é somente uma crítica ao discurso pedagógico que não considera as diferenças, mas a toda ação que tende buscar homogeneidade, em vez da valorização da multiplicidade da vida.

Contudo, a Multieducação apresenta grandes avanços no que diz respeito a educação ecológica e outros assuntos que não nos coube explicitar, mas também apresenta seu retrocesso quando pensa na unidade como sinônimo de igualar os desiguais. Sabemos que para enfrentarmos nossos problemas ecológicos precisamos utilizar a multiplicidade das relações humanas como forma de reconstrução da visão totalitária do homem e da biodiversidade.

Conclusão

Ao concluirmos este trabalho monográfico acreditamos , que ele possa contribuir para os educadores , aprofundando conhecimentos de suas práticas educativas, de modo a transformar suas ações pedagógicas , voltada para o carácter interdisciplinar e emancipatório da educação , para enfrentar as questões ecológicas do nosso tempo.

É urgente a existência da educação ecológica no ensino fundamental, para a reestruturação social e estabelecimento de um nova ética que contribua no equilíbrio ecológico da existência dos seres.

Esta educação ecológica deve ser trabalhada dentro dos princípios dos grandes teóricos ligados à educação, principalmente nos rumos Freireanos.

O homem, a escola, professores e todos envolvidos com a educação devem lutar a serviço de um projeto que garanta à maioria da população o direito a qualidade de vida. Se desta forma agirem, certamente se tornarão agentes da própria transformação, contribuindo para a formação do sujeito cidadão e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade mais justa onde o trabalho coletivo consiga suprir o individualismo.

A educação ecológica é o primeiro passo seguro do pensamento mundial para a transformação, de modo mais avançada no rumo de um caminho real para a paz na Terra, caminho que leva ao mesmo tempo à cultura, à liberdade e a criticidade do ser humano.

Ao encerrar este trabalho acreditamos ter discorrido com clareza a tarefa permanente e infindável da educação. A educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana e permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos.

Finalizamos com o pensamento deixado por Freire quando rebelando-se com a prática, com o trabalho, na luta pela transformação do sistema educacional declarou:

mudar é difícil, mas é possível e urgente. (1991, 11)

Bibliografia

AQUILES VON ZUBEN,Newton. Sala de aula :da Angústia do Labirinto à Fundação da Liberdade. In MORAIS,Regina (org.).A Sala de Aula:Que Espaço é Esse? Campinas: Papyrus,1994.

ATLAN,Henri. Entre o Cristal e a Fumaça:ensaio sobre a organização do ser vivo.Rio de Janeiro: Zahar,1992.

BOOF,Leonardo.Ecologia ,Municipalização, Espiritualidade.São Paulo, Ática,1993.

CATANI,Afrânio Mendes.O que é Capitalismo.São Paulo,Editora Brasiliense,1993.

DANIEL,A.(Orgs.) Vygotsky em foco :pressupostos e desdobramento.São Páulo:Papyrus,1994.

FARIA,Hamilton .**Projeto Cultural Para Um governo Sustentável**.São Paulo:Pólis,1994.

FREIRE,Paulo .**Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**.São Paulo:Paz e Terra,1992.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

LAGO,Antônio & PÁDUA, José Augusto. **O que é Ecologia**. São Paulo, Brasiliense,1984.

Muller,Robert.**O Nascimento de um civilização global**.São Paulo:Aquariana,1993.

SAMPAIO,Rosa Maria W. Ferreira .**Freinet, Evolução Histórica a Atualidades**. São Paulo ,SCIPIONE,1989.Série Pensamento e Ação no Magistério.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Multieducação Núcleo Curricular Básico**,Rio de Janeiro,1996.

SIMPSON, Claude. **Encontros com a Civilização Brasileira**.In:A Natureza e o Homem, São Paulo ,Editora Moderna, 1997

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Departamento de Didática

Declaro que a aluna Fabiana Dutra Monteiro, matriculada no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia II, portadora do número de matrícula 932351117, nesta Universidade esteve sob orientação da professora Maria Amélia Gomes de Souza Reis no estudo denominado Educação Ecológica na Proposta Multieducação : Avanço ou Retrocesso, obtendo o grau abaixo descrito.

GRAU: 9,5 (nove e meio)



Assinatura da professora orientadora

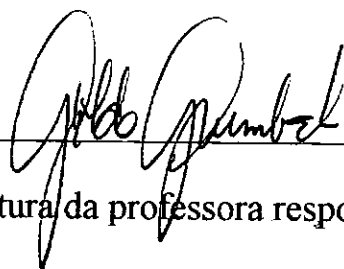
Considerações finais:

O trabalho apresentado por Fabiana, ao final do curso, vem refletir o movimento do conhecimento traçado em sua trajetória de vida - da política ao saber e daí ao saber-fazer na escola. Escolher como tema a Educação Ecológica evidencia mais uma vez o caráter político e de compromisso com a sociedade que norteia sua vida. Espero que, efetivamente, continue nesta "briga" por mais cidadania para nosso povo. Pena não termos construído, efetivamente, juntos este trabalho.

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Departamento de Didática

Declaro que a aluna Fabiana Dutra Monteiro, matriculada no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia II, portadora do número de matrícula 932351117, nesta Universidade esteve sob orientação da professora Maria Amélia Gomes de Souza Reis no estudo denominado Educação Ecológica na Proposta Multieducação : Avanço ou Retrocesso, obtendo o grau abaixo descrito.

GRAU: 10,0

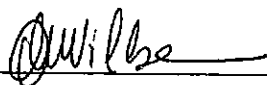


Assinatura da professora responsável pela disciplina

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Departamento de Didática

Declaro que a aluna Fabiana Dutra Monteiro, matriculada no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia II, portadora do número de matrícula 932351117, nesta Universidade esteve sob orientação da professora Maria Amélia Gomes de Souza Reis no estudo denominado Educação Ecológica na Proposta Multieducação : Avanço ou Retrocesso, obtendo o grau abaixo descrito.

GRAU: A (10,0)



Assinatura da professora leitora